

ATRATIVIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E A POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MUDANÇA DE CURSO: EFEITO TRAMPOLIM?

ATTRACTIVENESS OF UNDERGRADUATE COURSES AND THE INSTITUTIONAL POLICY OF COURSE CHANGING: TRAMPOLINE EFFECT?

ATRATIVIDAD DE LOS CURSOS DE GRADUACIÓN Y LA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAMBIO: ¿EFECTO TRAMPOLÍN?

RESUMO

Apesar da existência de políticas públicas visando à elevação da taxa de acesso à educação superior, ainda persiste a ociosidade de vagas nessa esfera de ensino, tanto no segmento privado quanto no público. Na esfera pública, há políticas institucionais visando ao preenchimento dessas vagas, a exemplo dos editais de transferência interna em nível de graduação. O presente estudo de caso, de enfoque quantitativo, foi realizado por meio de dados da Universidade de Brasília (UnB). Analisou-se a influência da atratividade dos cursos de graduação, medida em termos de demanda candidato por vaga nos vestibulares da instituição, e a existência do denominado “efeito trampolim” entre as vagas ociosas destinadas a transferências internas de curso de graduação. Foram utilizadas técnicas estatísticas para a análise dos 1.050 casos distintos ocorridos entre os anos de 2012 e 2016. Os resultados mostraram significância estatística para o efeito trampolim nas transferências internas: alunos abandonaram cursos menos atrativos rumo a cursos mais atrativos. Ademais, constatou-se migração de alunos de cursos criados mais recentemente, sobretudo por meio do Reuni, rumo a outros mais antigos na instituição. Por outro lado, a atratividade do curso não revelou associação estatística significativa com a área de conhecimento dos cursos (Artes, Biológicas, Exatas e Humanas). Em suma, os resultados revelaram que a política institucional de transferência interna adotada pela UnB tem contribuído para o aumento de vagas ociosas nos cursos de média e baixa atratividade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior, evasão aparente, mudança de curso, efeito trampolim, atratividade de curso de graduação.

Newton da Silva Miranda Júnior¹

newtondasmjr@gmail.com

ORCID: 0000-0002-2876-4016

Andrea Felipe Cabello²

andreaafc@gmail.com

ORCID: 0000-0003-1489-0676

1 Universidade de Brasília, Decanato de Planejamento e Orçamento, Brasília, DF, Brasil

2 Universidade de Brasília, Departamento de Economia, Brasília, DF, Brasil

Submetido 07.02.2017. Aprovado 30.01.2019

Avaliado pelo processo de *double blind review*

DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v24n77.73806>

ABSTRACT

Despite public policy actions aiming to increase the rate of access to higher education, there are some idle vacancies in both private and public sectors. In relation to the public sector, public universities develop actions through their own institutional policies aiming to fill idle vacancies related, among other reasons, to the low demand or dropout in the respective undergraduate course. The present quantitative study was carried out at the University of Brasília and had the purpose of analyzing the influence of the attractiveness of undergraduate courses, as well as the existence of the so-called “trampoline effect” in idle vacancies destined to internal transfers of undergraduate courses. The analysis of the 1,050 distinct cases that occurred from 2012 to 2016 was done through statistical techniques. The results showed statistical significance for the trampoline effect: students abandoned less attractive undergraduate courses towards more attractive courses. In addition, it was noted the migration of students from more recently created courses, especially through Reuni’s policy, towards other older undergraduate courses at the institution. On the other hand, the attractiveness of the course did not show significant statistical association with the knowledge area of the courses (arts, biological, exact and human sciences). In short, the results showed that the institutional policy of internal transfer adopted by UnB has contributed to the increase of idle places in the courses of medium and low attractiveness.

KEYWORDS: Higher education, course dropout, course change, trampoline effect, higher course attractiveness.

RESUMEN

A pesar de las acciones de política pública destinadas a aumentar la tasa de ingreso a la educación superior, hay algunas vacantes inactivas tanto en el sector público como en el privado. Las universidades del sector público desarrollan acciones a través de sus propias políticas institucionales con el objetivo de cubrir las vacantes vacías por la baja demanda o deserción del respectivo curso de graduación. El presente estudio cuantitativo se realizó en la Universidad de Brasília y tuvo como objetivo analizar la influencia del atractivo de los cursos de graduación, así como la existencia del «efecto trampolín» en las vacantes disponibles destinadas a los cambios internos entre los estudiantes. Para llevar a cabo el análisis de estos distintos 1,050 casos ocurridos entre los años 2012 y 2016 se realizaron técnicas estadísticas. Los resultados mostraron una variación estadística significativa relacionada al efecto trampolín: los estudiantes abandonaron los cursos de graduación menos atractivos para pasar a los cursos más atractivos. Además, se observó la migración de estudiantes de cursos creados recientemente, especialmente a través de la política de Reuni, hacia otros cursos de graduación mayores en la institución. Por otro lado, el atractivo del curso no mostró una asociación estadística significativa con el área de conocimiento de los cursos (artes, biológicas, exactas y ciencias humanas). Los resultados mostraron que la política institucional de transferencia interna adoptada por UnB ha contribuido con el aumento de lugares ociosos en los cursos de atractivo medio y bajo.

PALABRAS CLAVE: Educación superior, deserción escolar, cambio de curso, efecto trampolín, atracción de graduación.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, as políticas públicas voltadas ao ensino superior brasileiro buscaram elevar o acesso a essa esfera de ensino tanto em instituições públicas quanto em privadas (Santos & Real, 2017), enfrentando-se, em paralelo e antagonicamente a isso, o problema da evasão nessa esfera de ensino. Trata-se de um assunto atual e de suma relevância, em que pese o número de estudos publicados acerca disso, sobretudo no ensino superior (Lobo, 2012).

Internacionalmente, a literatura sobre evasão no ensino superior nem sempre compartilha os mesmos pressupostos conceituais e metodológicos, haja vista os diferentes modelos existentes entre os países. Dessa maneira, as comparações revelam-se complexas. Nacionalmente, embora as discrepâncias sejam menos acentuadas, em recente revisão sistemática da literatura, também se notou a ausência de consenso conceitual e metodológico entre os estudos acerca de evasão no ensino superior (Santos & Real, 2017).

Um modelo amplamente referenciado na lite-

ratura é o de Tinto (1975). Em linhas gerais, Tinto (1975) atrela a saída do aluno da universidade a fatores institucionais e sociais que o circunscrevem, tanto no período pré-universitário quanto no universitário. Entretanto, deve-se considerar a possibilidade de a decisão de evadir do aluno não ser, necessariamente, em relação ao sistema como um todo ou de uma específica instituição de ensino, mas somente ao curso de graduação em que se deu o ingresso, configurando-se, assim, a evasão aparente (Velloso & Cardoso, 2008).

O presente estudo buscou verificar se a evasão de curso ou aparente estaria relacionada ao efeito trampolim, o qual pode ser constatado quando “o aluno integra-se em um curso apenas para estar na universidade, utilizando-o como trampolim para aquele curso efetivamente desejado” (Ministério da Educação – MEC, 1997, p. 29). Acredita-se que demonstrar o efeito trampolim é algo que possa interessar à gestão universitária na medida em que, por exemplo, leva-se a analisar os efeitos ocasionados por ele sobre uma determinada política institucional de transferência interna de curso.

Em sentido mais amplo, este estudo discute a oferta de vagas na educação superior pública em nível de graduação e a política institucional de transferência interna. Especificamente, por meio de estudo de caso envolvendo a Universidade de Brasília (UnB), objetivou-se analisar em que medida as regras da política institucional que regeram as mudanças de curso ocorridas no período de 2012 a 2016 conseguiram preencher as vagas ociosas dos cursos de graduação, analisando se o preenchimento foi dado em função da atratividade destes. Buscou-

-se também verificar a ocorrência de efeito trampolim.

O estudo encontra-se organizado da seguinte forma: primeiramente, são discutidas políticas públicas voltadas ao preenchimento de vagas ociosas em instituições privadas e públicas de ensino superior, especialmente os Programas Universidade para Todos (Prouni) e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Na sequência, aborda-se o caso específico da política institucional de preenchimento de vagas ociosas adotada pela UnB. Posteriormente, são apresentadas as técnicas metodológicas estatísticas utilizadas para a análise dos 1.050 casos distintos de transferências internas ocorridas entre os anos de 2012 a 2016. Por fim, são apresentados os resultados e as respectivas discussões.

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO PREENCHIMENTO DE VAGAS OCIOSAS

As mudanças na educação superior brasileira não podem ser desassociadas dos contextos político, social e econômico que pairaram sobre o País nas últimas décadas (Sousa, 2013). Historicamente, a estratégia para atender às demandas da população quanto ao acesso ao ensino superior foi por meio da expansão de estabelecimentos privados (Sousa, 2013), sobremodo a partir da década de 1970 (Terribili & Nery, 2009). Atualmente, embora ainda persista a demanda por formação superior, paradoxalmente enfrenta-se a problemática da ociosidade de vagas nessa esfera de ensino (Sousa, 2013). Na esfera privada do ensino superior, visando a minimizar o baixo aproveitamento de vagas, entre outros impasses, instituiu-

-se, em 2004, o Prouni, considerado como importante política pública e social ao País (Anhaia, 2012). Entre seus objetivos, destaca-se a criação de medidas de expansão do acesso à educação superior, sobremaneira para as camadas populares (Costa & Ferreira, 2017). Sob outro ângulo mais crítico, pode-se dizer que a política “foi criada visando ao preenchimento de vagas ociosas nas IES privadas com os estudantes de baixa renda” (Sousa, 2013, p. 140).

Tal expansão do acesso à educação superior, por meio do Prouni, deu-se pela alocação de estudantes menos favorecidos socioeconomicamente em cursos superiores menos concorridos (Costa & Ferreira, 2017). Do ponto de vista da política pública, pode-se relativizar o atributo de democrático dado ao Prouni (Catani, Hey, & Gilioli, 2006), questionando-se, sob a perspectiva do estudante, até que ponto a escolha do curso superior é fruto da vontade dele ou se ele é guiado a cursos com existência de vagas ociosas.

Ademais, embora mais evidente nas instituições privadas (Sousa, 2013), a ociosidade de vagas também constitui uma realidade no âmbito das instituições públicas de ensino superior (Carvalho & Barbosa, 2014). O Reuni, que constitui uma política adotada no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) (Araújo & Pinheiro, 2010), possui entre suas diretrizes, conforme o Decreto n. 6.096/2007 (MEC, 2007), a redução das taxas de evasão e o aumento da taxa de ocupação de vagas ociosas em nível de graduação.

Para o alcance dessas diretrizes, foram pactuados mecanismos de gestão entre institui-

ções públicas de ensino superior e os órgãos governamentais, que podem ser considerados reflexos da reforma gerencial pela qual tem passado o Estado no âmbito dos sistemas educacionais (Araújo & Pinheiro, 2010). Esses mecanismos, orientados para o controle de resultados eficientes em substituição ao enfoque burocrático voltado a processos, buscaram maximizar a eficiência do gasto público sob a forma de contrato de gestão (Araújo & Pinheiro, 2010).

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PREENCHIMENTO DE VAGAS OCIOSAS: O CASO DA UnB

O ingresso no ensino superior pode ocorrer em curso adverso ao desejado (Bastos, 2005), devido, entre diversos fatores, à pouca disponibilidade de informações sobre a formação acadêmica ou a carreira de um determinado curso superior, o que constitui uma espécie de assimetria de informação (Castro, 2005). De outro modo, o estudante pode intencionalmente ingressar em curso menos concorrido visando a, em algum momento, migrar para o curso realmente desejado – seja na mesma instituição ou não.

Como estratégia, ele pode fazer do ensino superior um preparatório ao cursar disciplinas que o habilitem para os exames de seleção (UnB, 2008). Outra maneira é por meio do ingresso em curso menos concorrido visando à transferência interna entre vagas ociosas, que não requer realização de provas. A mudança de curso pode ser, dessa forma, caracterizada como ponte de acesso ou efeito trampolim (Cunha, Tunes, & Silva, 2001; Dias, Theóphilo, & Lopes, 2010; McMillan, 2005). O trampolim via transferência interna entre vagas ociosas constitui uma

lacuna na literatura e, por esse motivo, foi o hiato que a presente pesquisa se propôs a investigar por meio do estudo de caso na UnB.

A escolha por essa instituição considerou sua notoriedade entre as demais universidades públicas do País. Criada na década de 1960, a institucionalização da UnB foi pautada em lógica inovadora para o contexto do ensino superior vigente à época, o qual preconizava “a lógica de estabelecimentos de ensino isolados” (Sousa, 2013, p. 123). A UnB é um exemplo de IFES aderente ao Reuni e que tem, nos últimos anos, ampliado o acesso ao ensino superior por meio de novos cursos e do aumento de vagas em alguns já existentes. Além do mais, justificase a escolha dessa instituição pela disponibilidade de dados relativos à transferência interna na página eletrônica institucional.

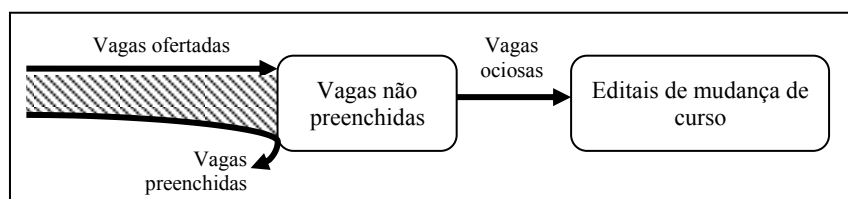
As políticas institucionais de transferência interna variam, quanto às regras, entre as IFES, haja vista que elas são autônomas para deliberarem sobre o assunto. As transferências internas na UnB são regulamentadas por meio de Resolução (CEPE/UnB n. 138/2010) e são definidas como a autorização dada ao estudante regular de graduação para ter alterado o vínculo com seu curso de ingresso na universidade para um curso de sua escolha. Ademais, entre as finalidades

da política de transferência interna da UnB, está o preenchimento de vagas ociosas.

A alteração de vínculo é realizada por meio de processo seletivo interno regido por edital, sem a necessidade de realização de provas pelos candidatos. Devido à permissividade do projeto político pedagógico institucional da UnB, que preconiza a interdisciplinaridade na formação acadêmica, é possível a transitividade de alunos entre as disciplinas dos diversos cursos de graduação ofertados pela instituição. Dessa forma, a seleção dos candidatos é dada por um cálculo matemático que leva em consideração o desempenho deles nas disciplinas que integram o currículo do curso pretendido.

As vagas ofertadas nos editais de mudança de curso para um dado semestre letivo são oriundas das vagas ociosas geradas no semestre imediatamente anterior. Essa ociosidade é advinda da evasão prematura, termo usado por Oquendo (2008) para se referir ao aluno que, apesar de aceito pela instituição, não efetua a matrícula. A cada semestre, um novo edital é publicado informando o quantitativo de vagas destinado a cada curso e turno. Não havendo vagas ociosas em determinado semestre, conseqüentemente não haverá oferta de vagas ao processo seletivo a ser realizado no semestre posterior. A Figura 1 esquematiza o exposto.

Figura 1. Esquematização das vagas ofertadas nos editais de mudança de curso na UnB



ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo descritivo constitui-se, em termos de método de pesquisa, como um estudo de caso realizado na UnB. O recorte longitudinal dos dados referentes às mudanças de cursos de graduação envolveu nove semestres letivos consecutivos: desde o primeiro semestre de 2012 ao primeiro semestre de 2016. Os dados analisados, de natureza secundária, foram extraídos dos editais de transferência interna, publicados na página eletrônica da instituição, e de informações adicionais requeridas via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). Ao todo, somaram-se 1.050 casos de mudanças internas de curso entre 70 graduações distintas.

Trata-se de um estudo com enfoque quantitativo em que as técnicas analíticas empregadas envolveram estatísticas descritiva, inferencial e multivariada com auxílio do *software* SPSS 20. Entre os objetivos do presente estudo, investigou-se em que medida as regras da política institucional que regeram as mudanças de curso ocorridas no período analisado conseguiram preencher o quantitativo de vagas ociosas dos cursos, analisando se o preenchimento foi dado em função da atratividade desses cursos de graduação. Para esse fim, utilizou-se estatística descritiva.

Como a análise se deu no agregado, os cursos ofertados nos turnos diurno e noturno foram unificados, desconsiderando-se a influência dessa variável na atratividade do curso. Para classificar os cursos de graduação quanto à atratividade, utilizou-se a média das concorrências dos exames vestibulares da UnB no período de 2012 a 2016,

conforme disponibilizado no anuário estatístico da instituição. Com base na distribuição em tercís, os cursos foram agrupados em três níveis de atratividade: alta (23 cursos), média (23 cursos) e baixa (24 cursos).

De acordo com os cursos que os integraram, esses níveis foram cruzados com as respectivas áreas do conhecimento dos cursos, seguindo categorização do estudo de Braga, Peixoto e Bogutchi (2001). Adicionalmente, também foram cruzados com o tipo de escola de ensino médio do aluno transferido internamente. Para tanto, recorreu-se à estatística inferencial do teste do qui-quadrado de Pearson (χ^2), recomendado para se verificar associação entre variáveis nominais ou ordinais (Barbetta, 2015).

Embora haja a questão vocacional no processo de escolha do curso superior, não se pode deixar de considerar a existência de seletividade social nos exames de admissão (Braga et al., 2001). É de se pressupor que a seletividade social sobreponha, em algum grau, a questão vocacional (Zago, 2006). Dessa forma, havendo a possibilidade de permuta de curso superior, sem a necessidade de realização de exames, buscou-se verificar a ocorrência de efeito trampolim entre as mudanças de curso. Para tanto, recorreu-se à Análise de Correspondência (Anacor), que possibilita a verificação de relações entre dados categóricos de uma dada tabela de contingência (Hair, 2009).

RESULTADOS

Perfil das categorias de atratividade dos cursos

As categorias de atratividade dos cursos foram perfilhadas em relação às variáveis:

ATRATIVIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E A POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MUDANÇA DE CURSO: EFEITO TRAMPOLIM?

áreas do conhecimento em que seus cursos integrantes estão inseridos, tempo de existência do curso de graduação na UnB e tipo de escola de ensino médio dos alunos ingressantes. No que concerne às áreas do conhecimento, os cursos de graduação fo-

ram classificados com base nas categorias do estudo de Braga et al. (2001). A tabela de contingência (Tabela 1) informa a distribuição dos cursos, classificados quanto à atratividade, entre as áreas adotadas.

Tabela 1. Classificação dos cursos em áreas do conhecimento e nível de atratividade

Áreas do conhecimento	Atratividade			
	Alta	Média	Baixa	Total
Artes	0	4	3	7
Biológicas	6	6	8	20
Exatas	9	5	8	22
Humanas	8	8	5	21
Total	23	23	24	70

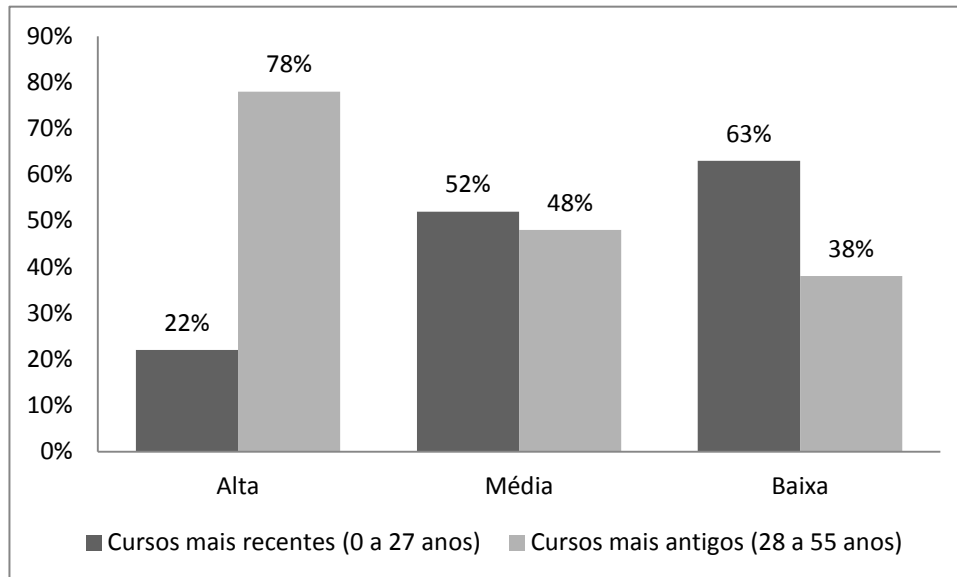
Embora houvesse expectativa de que a atratividade dos cursos possuísse associação com a área do conhecimento, em consonância com as evidências do estudo de Braga et al. (2001), o teste estatístico da Análise de Correspondência para essas variáveis, com valor de qui-quadrado de 6,168 e grau de liberdade igual a 6, não revelou significância para essas variáveis ($p=0,405>0,05$). Não se pode afirmar, dessa forma, que a atratividade dos cursos envolvidos nas mudanças de curso no período analisado está associada às suas respectivas áreas do conhecimento.

Em relação ao tempo de existência na UnB, a média de idade entre os cursos de graduação que registraram mudanças de curso foi de, aproximadamente, 28 anos. Com base nisso, foram criados dois grupos: um consti-

tuído por 38 cursos com tempo de existência entre 28 e 55 anos (o maior tempo registrado) e o outro por 32 cursos com idade entre 5 anos (o menor tempo registrado) e 27 anos. Como a intenção era investigar a atratividade do curso em relação ao tempo de existência dele na instituição, considerou-se a maior idade entre cursos idênticos, porém ofertados em turnos diferentes.

O Gráfico 1 compara esses dois grupos entre os níveis de atratividade. Percebe-se uma tendência inversa entre o tempo de existência dos cursos e a atratividade deles: 78% dos cursos de alta atratividade têm acima de 28 anos de existência na UnB, ao passo que, entre os menos atrativos, 63% correspondem a cursos abaixo de 27 anos de existência.

Gráfico 1. Distribuição dos cursos quanto à atratividade e ao tempo de existência na UnB



Esses resultados corroboram o estudo de Pereira (2003), em que ficou constatado que cursos mais novos não conseguem preencher satisfatoriamente as vagas ofertadas, o que corresponde à evasão prematura. E, entre as vagas preenchidas, enfrenta-se a dificuldade de evasão precoce, que corresponde ao abandono do curso nos quatro primeiros semestres (Oquendo, 2008). Existe um paradoxo entre esses dois grupos de cursos: se, por um lado, há concorrência entre os alunos por vagas nos mais antigos, por outro lado, os cursos mais novos parecem concorrer entre si pela escolha do aluno (Pereira, 2003).

Segundo Pinho (2001), estudantes provenientes de ensino médio público optam por cursos menos concorridos nos exames vestibulares no intuito de alcançarem a aprovação. Almeida (2015) observou que existe uma divisão da demanda ao curso superior

associada à escola de origem do aluno, quer seja por seletividade social existente entre cursos mais tradicionais (Braga et al., 2001), quer seja por autosseleção (Nogueira, 2012), entendida como “o processo intrínseco a estudantes que reconhecem não ter condições de concorrência em cursos de maior prestígio social” (Braga, Peixoto e Bogutchi, 2000, p. 141).

Investigando-se a existência de associação entre as variáveis categóricas nível de atratividade dos cursos de graduação e o tipo de escola de ensino médio dos alunos, o valor do qui-quadrado de 17,577, com grau de liberdade igual a 2, revelou-se significativo ($p=0,000 < 0,05$). O coeficiente de contingência (C), indicado para medir a força de variáveis associadas, foi de 0,128, o que sinaliza associação fraca. A tabela de contingência (Tabela 2) informa as frequências entre as variáveis testadas.

Tabela 2. Distribuição dos cursos entre nível de atratividade e tipo de escola do ensino médio

Nível de atratividade	Tipo de escola do ensino médio	
	Particular	Pública
Atratividade alta	129	31
Atratividade média	158	101
Atratividade baixa	427	204
Total	714	336

Observa-se uma grande participação de alunos oriundos de escolas particulares em todos os níveis de atratividade. Isso pode estar relacionado ao fato de a quantidade de alunos oriundos de escolas particulares ser maior do que a quantidade oriunda de escolas públicas. Por outro lado, verifica-se também a baixa recorrência de alunos provenientes de escolas públicas entre os cursos de alta atratividade. Esses dados corroboram as evidências de Ristoff (2014) e deixam a entrever o que Braga et al. (2001) sinalizam como seletividade social na escolha da carreira superior.

Salienta-se, contudo, que se trata de uma realidade em transformação, conforme sugerido no estudo de Ristoff (2014), haja vista que a Lei n. 12.711, de 2012, determina que as IFES vinculadas ao MEC devem reservar metade das vagas anunciadas nos concursos de seleção em nível de graduação para alunos oriundos do ensino médio em escolas públicas.

Os efeitos da atratividade dos cursos no preenchimento de vagas ociosas

A recorrência de evasões em cursos menos concorridos não é uma novidade, sendo evidenciado pela literatura há, pelo menos, 20 anos (MEC, 1997). O desprestígio social ou a falta de oportunidades no mercado de tra-

balho são fatores geralmente associados à baixa busca por determinado curso superior (Silva & Padoin, 2008). Não obstante, esses fatores podem levar à desistência de efetivação da matrícula no curso ou, até mesmo, ao abandono no decorrer da graduação (Pereira, 2003), situação essa agravada quando o curso também não corresponde à primeira opção do estudante (Pinho, 2001).

Por outro lado, há evidências na literatura de que o impulso pelo desejo de formação superior pode levar alunos a buscarem cursos de menor demanda (Braga et al., 2001). Neste ínterim, buscou-se verificar a expressividade de participação dos cursos de graduação, categorizados em níveis de atratividade, na quantidade de vagas ociosas ofertadas nos editais de mudança de curso. Considerando-se que a finalidade dos editais de mudança de curso da UnB é preencher vagas ociosas, em que medida a política institucional de mudanças de curso atingiu a finalidade de preencher essas vagas? O preenchimento foi dado em função da atratividade dos cursos de graduação?

Na Figura 3, é apresentado um gráfico de dispersão que relaciona a quantidade acumulada de vagas ociosas que não foram preenchidas nos exames de admissão no período de 2012 a 2016 na UnB – eixo vertical – e a quantidade de demanda interna de

alunos pelos cursos de graduação nos processos de transferência interna – eixo horizontal. Cada símbolo representa um nível diferente de atratividade dos cursos: círculos (alta atratividade), quadrados (média atratividade) e triângulos (baixa atratividade).

No acumulado do período analisado, foram ofertadas 8 mil vagas nos processos de transferência interna. Conforme se percebe no eixo vertical do gráfico de dispersão da Figura 1, os cursos de baixa atratividade foram responsáveis pela oferta de 43% dessas vagas, ao passo que os de média atratividade somaram 38% delas. Por sua vez, os de alta atratividade ofertaram 19% do total acumulado.

Considerando-se que a condição social do candidato está relacionada ao curso por ele pretendido e que a escolha do curso superior pelos estudantes com formação menos competitiva é guiada pelas chances de sucesso no exame de admissão, levando-os à opção de cursos menos concorridos (Braga et al., 2001), a ociosidade de vagas entre esses cursos pode estar associada ao não alcance do conhecimento mínimo exigido nos exames vestibulares por aqueles estudantes, ocasionando a eliminação desses candidatos. Entre os estudantes aprovados,

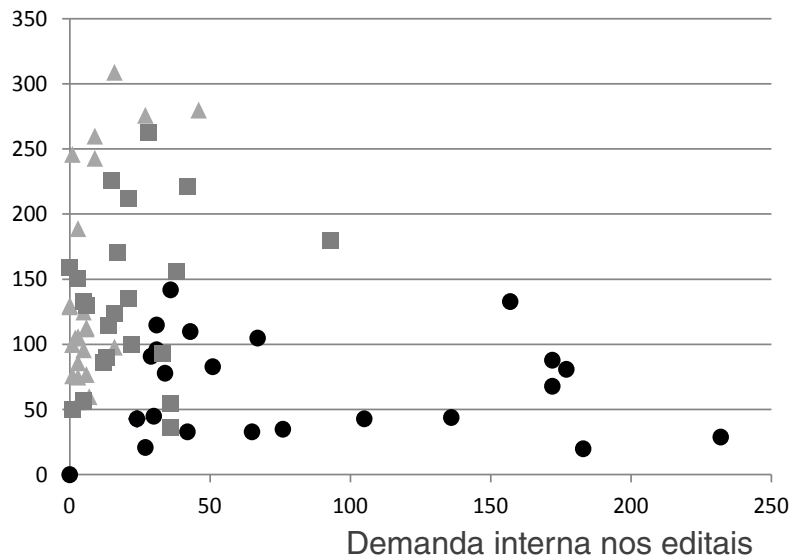
os cursos com menor atratividade, isto é, menores níveis de concorrência nos exames vestibulares da UnB, estão mais vulneráveis à evasão prematura, conforme tipologia de Oquendo (2008). Em outras palavras, esses cursos presenciam desistências antes mesmo da efetivação da matrícula na instituição.

Analisando o eixo horizontal, referente à quantidade de inscrições recebidas pelos cursos nos processos de mudança de curso, é possível notar que os cursos mais concorridos nos exames vestibulares (demanda externa) ou de maior atratividade também foram os preferidos entre aqueles alunos que desejaram alterar o vínculo de ingresso na instituição no período analisado (demanda interna). De modo geral, com poucas exceções, os cursos tenderam à manutenção do *status quo*, apresentando a mesma atratividade entre a demanda externa e a interna.

Pela análise do Gráfico 2, é possível perceber que os cursos com maior atratividade tendem a se beneficiar com o maior preenchimento das vagas ociosas, devido a dois fatores: acumularam menos vagas ociosas e foram os mais demandados. Em situação oposta, encontram-se os cursos de média e baixa atratividade.

ATRATIVIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E A POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MUDANÇA DE CURSO: EFEITO TRAMPOLIM?

Gráfico 2. Dispersão dos cursos quanto aos acumulados de vagas ociosas e demanda interna nos editais (do 1º/2012 ao 1º/2016)



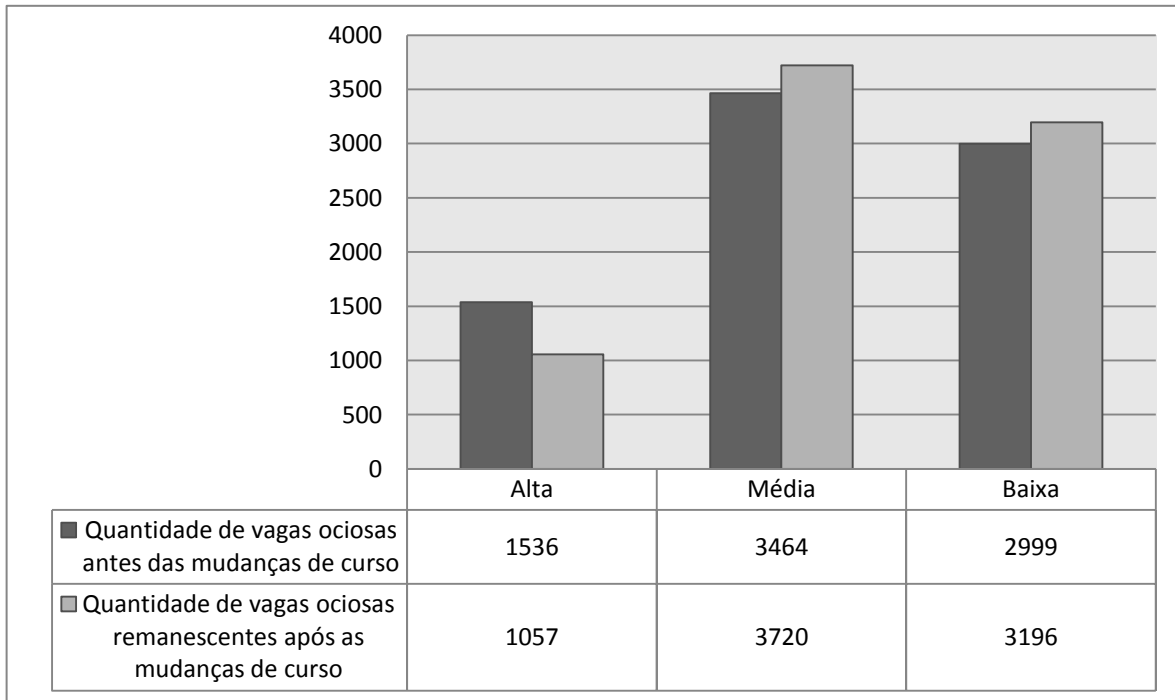
Legenda

- Curso de graduação de alta atratividade
- Curso de graduação de média atratividade
- ▲ Curso de graduação de baixa atratividade

O Gráfico 3 faz o comparativo entre a quantidade de vagas ociosas no início do período analisado e a quantidade remanescente após as trocas de curso no período analisado, isto é, ao final de 2016. A quantida-

de remanescente foi obtida descontando-se da quantidade inicial o resultado líquido das transferências internas (quantidade de ingressos no curso subtraída da quantidade de saídas).

Gráfico 3. Quantidade acumulada de vagas ociosas antes e após as mudanças de curso entre os níveis de atratividade dos cursos



Ao passo que os cursos categorizados como altamente atrativos apresentaram queda de 31,18% na quantidade de vagas ociosas, os cursos de média e baixa atratividade apresentaram aumento de, respectivamente, 7,39% e 6,56%. Essas evidências corroboram o descompasso já sinalizado por Braga et al. (2001): a maior oferta de vagas no ensino superior nem sempre ocorre nos cursos de maior demanda. Embora Braga et al. (2001) não listem possíveis motivos para isso, sabe-se que a oferta de vagas depende, muitas vezes, de outras variáveis além da demanda por vagas, como custos e outras questões institucionais (Campagnoni & Platt, 2015).

Em consonância com o modelo seminal de Tinto (1975), os resultados apresentados deixam entrever duas principais situações: i) o aluno toma a decisão de mudar de curso após as experiências institucionais e de

integração no contexto social acadêmico ou ii) o aluno, com base em fatores prévios ao ingresso no curso, ingressa em determinado curso já com a pretensão de abandoná-lo em algum momento. Seguindo a primeira situação, o aluno aproveita a oportunidade de mudar de curso internamente sem a realização de exames de seleção. Essa perspectiva se aproxima dos estudos que abordam a evasão de curso sob o ponto de vista vocacional (Magalhães & Redivo, 1998) e vão ao encontro da readequação universitária. Sob esse ponto de vista, a mudança de curso pode aumentar as taxas de diplomação (Ortiz & Dehon, 2013).

Por outro lado, pela segunda situação, o aluno já ingressa na instituição com a intenção de mudar de curso. Trata-se de um comportamento estratégico em que o aluno se aproveita de mecanismos internos da instituição para migrar ao curso realmente desejado.

Além do mais, a permanência de alunos em dado curso não se relaciona necessariamente a fatores institucionais ou acadêmicos, haja vista que o aluno ingressa no curso já com a intenção de oportunamente abandoná-lo (UnB, 2008). Assim, a literatura sugere que o mercado de trabalho do respectivo curso é uma das influências que explicam esse fenômeno. De acordo com McMillan (2005), mesmo após o ingresso, os estudantes analisam o mercado de trabalho do curso escolhido e o comparam aos dos demais cursos.

Em suma, a finalidade da política institucional das mudanças de curso na UnB é diminuir as vagas ociosas provenientes do não preenchimento da oferta de vagas nos exames de seleção. Contudo, os resultados deixaram entrever que o efeito desejado de preencher vagas ociosas foi presenciado por parcela dos cursos, sobretudo por cursos com maior atratividade. Por outro lado, os cursos com menor atratividade somaram as vagas ociosas inicialmente ofertadas (evasão prematura) com as vagas surgidas no decorrer dos processos de transferência interna (evasões precoce e tardia), conforme tipologia de Oquendo (2008).

As evidências de efeito trampolim

Sabendo que a atratividade do curso influencia a direção dos fluxos migratórios entre as graduações nos processos de transferência

interna, essa seção descreve essas migrações entre os níveis categóricos de atratividade dos cursos. Para tanto, recorreu-se à técnica estatística da Análise de Correspondência, utilizando-se os dados agregados concernentes à quantidade de ingressos e saídas nos grupos de alta, média e baixa atratividades. É sabido que, após o ingresso no ensino superior, a decisão tomada sobre o curso escolhido pode tomar outros rumos, sobretudo quando incompatibilidades e desencantos surgem entre o que se esperava e o que se vivencia. Por outro lado, o ingresso no ensino superior já pode ser permeado por frustração por não acontecer no curso de primeira opção (MEC, 1997).

Conforme discutido, a literatura aponta vários fatores que influenciam a troca de curso de graduação. Buscou-se investigar nesta seção, em específico, se, entre as mudanças de curso, havia propensão à migração de cursos menos concorridos para cursos mais concorridos. A tabela de contingência (Tabela 3) informa os fluxos de transferência interna entre os cursos de origem (de onde partiram os alunos transferidos) e os de destino (para onde foram os alunos transferidos), ambos categorizados em níveis de atratividade. De modo geral, os cursos de concorrência média foram os que mais registraram saídas de alunos (60%), ao passo que os cursos de concorrência alta foram os que mais receberam alunos (61%).

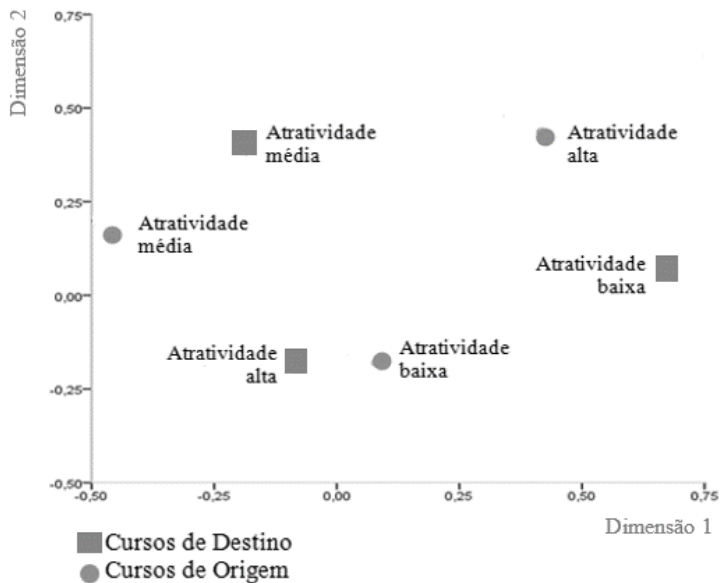
Tabela 3. Origem e destino dos cursos conforme nível de atratividade

Cursos de Origem	Cursos de destino		
	Atratividade alta	Atratividade média	Atratividade baixa
	87	41	32
	161	70	28
	396	135	100
	644	160	246

No intuito de se verificar o efeito trampolim estatisticamente, utilizou-se a análise do qui-quadrado por meio da técnica de análise de correspondência entre as variáveis categóricas “cursos de destino” e “cursos de origem”, ambos categorizados em níveis de atratividade. O resultado do qui-quadrado,

de 10,242, foi significativo ($p < 0,05$), indicando associação entre as variáveis testadas. O mapa perceptual (Gráfico 4) auxilia a visualizar as relações encontradas entre as categorias dos cursos tanto de destino como de origem.

Gráfico 4. Mapa perceptual da análise de correspondência entre os níveis de atratividade dos cursos de origem e de destino



A associação mais significativa ocorreu entre a origem nos cursos de atratividade baixa e o destino nos cursos de atratividade alta (baixa→alta), representando 38% dos casos. O movimento caracterizado pela saída de categorias com menor atratividade em direção a outras de maior atratividade foi reiterado também nos pares: média→alta, com 15% dos casos e baixa→média, com 13% dos casos. Sem desconsiderar a questão vocacional, esses indícios corroboram a caracterização do efeito trampolim, que, no acumulado, alcançou 66% dos casos, isto é, saídas de cursos de origem com menor atratividade rumo a cursos de destino com maior atratividade.

Entre as possíveis interpretações para esse fato, ressalta-se a hipótese de que o estudante ingressa em curso de opção não prioritária, seja para fazer parte da instituição ou pelo fato de o ensino ser público, mesmo que em curso que não corresponda à primeira opção; seja para cursar disciplinas cobradas nos exames de seleção no intuito de amenizar os antecedentes escolares; seja como estratégia de trampolim ao curso desejado por meio de transferência interna. Na sequência, os pares mais recorrentes foram compostos por categorias de mesma atratividade: baixa→baixa (10%), alta→alta (8%), média→média (8%). No acumulado, correspondeu a 26% dos casos. Mesmo diante da oportunidade de permuta de curso, a saída de cursos de baixa atratividade rumo ao ingresso em cursos de baixa atratividade se aproxima ao que Nogueira (2012) chama de autosseleção. Havendo constatado a maior presença de alunos oriundos de escolas públicas entre os cursos menos atrativos, a permanência nesse mesmo nível pode estar relacionada à dificuldade que

esses alunos apresentam durante o ensino superior, conforme constatado por Silva e Padoin (2008). Em relação à saída de cursos de alta e média atratividades rumo a cursos com a mesma atratividade, sugere-se a intenção de se manter o *status quo* alcançado.

Por fim, o movimento inverso ao denominado efeito trampolim, isto é, saída de cursos de maiores atratividades em direção a cursos de menores atratividades, foi percebido em apenas 11% dos casos, sendo a ordem de expressividade dos pares: alta→baixa (4%), alta→média (4%) e média→baixa (3%). Dessa forma, evidencia-se um movimento significativo de alunos partindo de cursos menos atrativos em direção a cursos de maior atratividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas voltadas ao ensino superior brasileiro têm buscado, direta ou indiretamente, preencher vagas ociosas nessa esfera de ensino. São exemplos disso as diretrizes presentes no Prouni e no Reuni. As universidades públicas, por meio de políticas institucionais próprias, desenvolvem mecanismos e instituem normas visando ao preenchimento de vagas ociosas oriundas, entre outros motivos, da insuficiência de demanda em seus processos seletivos ou de evasão precoce de seus ingressantes. No contexto de expansão do ensino superior, permeado pela oferta de cursos socialmente tradicionais e outros não tradicionais, como a atratividade dos cursos dada com base na concorrência candidato por vaga nos exames de seleção está relacionada aos fluxos migratórios de alunos entre os cursos via transferência interna? Há a ocorrência de

efeito trampolim?

Nesse íterim, o objetivo geral do presente estudo foi investigar a relação entre a atratividade dos cursos de graduação e os fluxos das transferências internas entre as vagas ociosas, no período de 2012 a 2016, no âmbito da UnB. Ou seja, investigou-se em que medida as regras da política institucional que regeram as mudanças de curso ocorridas no período analisado conseguiram preencher o quantitativo de vagas ociosas dos cursos, analisando se o preenchimento foi dado em função da atratividade desses cursos de graduação. Adicionalmente, buscou-se verificar a ocorrência de efeito trampolim entre essas mudanças de curso de graduação. Para tanto, foram utilizadas técnicas estatísticas descritiva, inferencial e multivariada para a análise das 1.050 mudanças de curso.

Entre os resultados, o nível de atratividade do curso de graduação não revelou associação estatística significativa com a área de conhecimento à qual pertence. Por outro lado, há indícios de que a atratividade possa estar relacionada ao tempo de existência do curso na instituição. Constatou-se, também, que os cursos mais atrativos se beneficiam mais da política institucional de mudança de curso, devido à maior demanda externa nos vestibulares (menos vagas ociosas) e à maior demanda interna entre os alunos que optaram pela mudança de curso (ocupação das eventuais vagas ociosas). Assim, evidenciou-se um movimento significativo de alunos partindo de cursos menos atrativos em direção a cursos de maior atratividade, configurando-se o efeito trampolim.

Historicamente, no ensino superior, “a maior

oferta de vagas nem sempre ocorreu nas áreas onde o crescimento da demanda foi mais significativo” (Braga et al., 2001, p. 134). Dessa forma, se, por um lado, há cursos com demanda acima da quantidade ofertada de vagas nos exames de admissão, por outro lado, há também aqueles com oferta acima da procura. Esse ponto suscita questões acerca da assimetria de informação em relação ao curso superior escolhido e/ou seu respectivo mercado de trabalho. Trata-se de um debate importante, haja vista o contexto de expansão do ensino superior brasileiro, a exemplo do Reuni nas IFES, caracterizado pela oferta de cursos multi e interdisciplinares não tradicionais e desprestigiados atualmente.

Contudo, mesmo diante de desprestígio social, refletido em insuficiência de demanda, não se pode desconsiderar a taxa de retorno social proveniente de cursos que sofrem de evasão aparente. Calibrar a oferta de cursos e vagas em sintonia aos movimentos do mercado pode ser uma renúncia à autonomia e ao papel social das IFES. Ademais, não se pretendeu, neste estudo, generalizar as mudanças de curso como comportamento estratégico adotado pelo estudante. Afirmá-lo seria desconsiderar os vários fatores apontados pela literatura que influenciam a troca de curso de graduação.

Se, por um lado, a oferta de vagas pelo ensino superior privado atende às necessidades sociais de maneira indireta, haja vista a existência de uma visão de mercado norteadora desse processo (Silva, 2001), por outro, concebe-se a universidade pública como orientada a atender sua função social (Chauí, 2003). Essa atuação pode ser exemplificada pela oferta de vagas em cursos situados

fora do interesse da iniciativa privada, assim como, segundo Sousa (2013), a própria instalação de unidades em áreas geográficas de menor interesse ao setor privado.

Uma perspectiva acerca da universidade pública tendo como parâmetro o seu distanciamento em relação ao mercado pode insurgir a concebê-la como ineficiente e, até mesmo, arcaica (Silva, 2001). Entretanto, esse distanciamento é justamente o aspecto que conduz a universidade pública a sobressair às injunções mercadológicas de demanda e consumo (Silva, 2001), permitindo-lhe alcançar a diversificação das modalidades de graduação (Araújo & Pinheiro, 2010).

Não obstante, deve-se considerar os incentivos orçamentários que as IFES têm para ofertar cursos, assim como as consequências que vagas ociosas e trocas de cursos têm sobre a distribuição de recursos entre IFES. Essa distribuição de recursos ocorre de acordo com uma matriz de recursos que leva em consideração parâmetros como alunos ingressantes, matriculados e concluintes; a duração dos cursos e o fator calculado de retenção. Há peso diferenciado para cursos e bônus para cursos noturnos e aqueles fora da sede. Observa-se, portanto, que cursos diferentes têm pesos diferentes na distribuição de recursos. Dessa forma, o fenômeno observado neste estudo pode ter consequências sobre o volume de recursos recebido por uma dada IFES, pois este está relacionado aos principais parâmetros considerados para sua distribuição.

Além do reflexo do fenômeno abordado em questões orçamentárias das IFES, são sugeridos outros estudos futuros, tais como: i) realizar abordagem qualitativa com os estu-

dantes que mudaram de curso, no intuito de compreensão aprofundada desses padrões de fluxos migratórios entre as vagas ociosas; ii) investigar a taxa de diplomação de alunos que mudam de curso e, assim, fornecer insumos às políticas que regulamentam a mudança de curso nas IFES; iii) investigar possíveis diferenças no perfil de egressos que mudaram de curso em relação à empregabilidade, por exemplo.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. S. (2015). Vagas ociosas no ensino superior brasileiro: Uma análise dos governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva e suas repercussões nos anos posteriores. *XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Mar Del Plata. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI*. UFSC, Florianópolis, SC.

Anhaia, B. C. de. (2012). Políticas públicas e sociais para a equidade: Um estudo sobre o programa universidade. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 17(60), 68-86. 10.12660/cgpc.v17n60.4029

Araújo, M. A. D. de, & Pinheiro, H. D. (2010). Reforma gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: Um exame do Reuni. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 18(69), 647-668.

Barbetta, P. A. (2015). *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis, SC: UFSC.

Bastos, J. C. (2005). Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: Um olhar sobre suas trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 31-43.

- Braga, M. M., Peixoto, M. C., & Bogutchi, T. F. (2000). A demanda por vagas no ensino superior: Análise dos vestibulares da UFMG na década de 90. *XXIII Reunião Anual da Anped*. Caxambu, MG.
- Braga, M. M., Peixoto, M. C., & Bogutchi, T. F. (2001). Tendências da demanda pelo ensino superior: Estudo de caso da UFMG. *Cadernos de Pesquisa*, (113), 129-152. doi:10.1590/S0100-15742001000200007
- Campagnoni, M., & Platt, O. A., Neto. (2015). A evolução dos indicadores de custo por aluno na Universidade Federal de Santa Catarina de 2002 a 2013 conforme metodologia do TCU. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 9(2), 33-49.
- Carvalho, M. de L. de, & Barbosa, T. R. da C. G. (2014). O paradoxo da política de ampliação do acesso ao ensino superior: O caso das universidades federais do estado de Minas Gerais. In M. A. M. Ferreira, M. L. Emmendoerfer & R. Gava (Eds.), *Administração pública, gestão social e economia solidária: Avanços e desafios* (2a ed., pp. 1-20). Viçosa: Suprema Editora
- Castro, M. H. M. (2005). Estado e mercado na regulação do ensino superior. In C. Brock & S. Schwartzman. (Orgs.), *Os desafios da educação no Brasil* (pp. 241-284). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Catani, A. M., Hey, A. P., & Gilioli, R. de S. P. (2006). Prouni: Democratização do acesso às instituições de ensino superior? *Educar em Revista*, (28), 125-140. doi:10.1590/S0104-40602006000200009
- Chauí, M. S. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, (24), 5-15. doi:10.1590/S1413-24782003000300002
- Costa, D. D., & Ferreira, N. I. B. (2017). O Prouni na educação superior brasileira: Indicadores de acesso e permanência. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(1), 141-163. doi:10.1590/s1414-40772017000100008
- Cunha, A. M., Tunes, E., & Silva, R. R. (2001). Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: A interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, 24(2), 262-280. doi:10.1590/S0100-40422001000200019
- Dias, E. C. M., Theóphilo, C. R., & Lopes, M. A. (2010, Julho). Evasão no ensino superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. *Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, SP.
- Hair, J. F. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre, RS: Bookman.
- Lobo, M. B. C. M. (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções. In C. E. R. Horta (Ed.), *Evasão no ensino superior brasileiro* (1ª ed., pp. 9-54). Brasília, DF.
- Magalhães, M. O., & Redivo, A. B. (1998). Re-opção de curso e maturidade vocacional. *Revista da ABOP*, 2(2), 7-28.
- McMillan, J. (2005). Course change and attrition from higher education. *LSAY Research Reports*, 30(1), 1-7.

Ministério da Educação. (1997). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Recuperado de http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf

Ministério da Educação. (2007). *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: REU- NI. Recuperado de <http://www.mec.gov.br>

Nogueira, C. M. (2012). Escolha racional ou disposições incorporadas: Diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. *Estudos de Sociologia*, 2(18), 10-40.

Oquendo, C. (2008). *Determinantes de la deserción universitaria en la Facultad de Economía de la Universidad del Rosario*. Serie Documentos Borradores de Investigación, 95(1), 3-41.

Ortiz, E. A., & Dehon, C. (2013). Roads to success in the Belgian french community's higher education system: Predictors of dropout and degree completion at the Université Libre de Bruxelles. *Research in Higher Education*, 54(6), 693-723. doi:10.1007/s11162-013-9290-y

Pereira, F. C. B. (2003). *Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: Uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,

SC).

Pinho, A. G. (2001). Reflexões sobre o papel do concurso vestibular para as universidades públicas. *Estudos Avançados*, 15(42), 353-362. doi:10.1590/S0103-40142001000200019

Ristoff, D. (2014). O novo perfil do campus brasileiro: Uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19(3), 723-747. doi:10.1590/S1414-40772014000300010

Santos, J. S., Junior, & Real, G. C. M. (2017). A evasão na educação superior: O estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(2), 385-402. doi:10.1590/s1414-40772017000200007

Silva, F. L. E. (2001). Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. *Estudos Avançados*, 15(42), 48-53. doi:10.1590/S0103-40142001000200015

Silva, M., & Padoin, M. J. (2008). Relação entre o desempenho no vestibular e o desempenho durante o curso de graduação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 16(58), 77-94.

Sousa, J. V. de. (2013). Vagas ociosas na educação superior brasileira no período 2003-2010: Novas variáveis em jogo? *Tópicos Educacionais – UFPE*, 19(1), 97-124.

Terribili, A., Filho, & Nery, A. C. B. (2009). Ensino superior noturno no Brasil: História, atores e políticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educa-*

ção – *RBPAE*, 25(1), 61-81. doi:10.21573/vol25n12009.19327

Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125. doi:10.3102/00346543045001089

Universidade de Brasília. (2008). *Um estudo da evasão no curso de graduação em física da UnB*. Grupo PET-Física. Recuperado de http://trad.fis.unb.br/relatorio_a_comissao_de_graduacao.pdf

Velloso, J., & Cardoso, C. B. (2008). Evasão na educação superior: Alunos cotistas e não cotistas na Universidade de Brasília. *Anais da 31^a Reunião Anual da ANPEd*, Caxambu, RJ.

Zago, N. (2006). Do acesso à permanência no ensino superior: Percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, 11(32), 226-237. doi:10.1590/S1413-24782006000200003